



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14648 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 22 - Educação Ambiental

ONTOEPISTEMOLOGIAS POPULARES E A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA REGIÃO PANTANEIRA-AMAZÔNICA
 Vilmar Alves Pereira - UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

ONTOEPISTEMOLOGIAS POPULARES E A EMERGÊNCIA DA PEDAGOGIA DA DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA REGIÃO PANTANEIRA-AMAZÔNICA

Palavras-Chave: Ontoepistemologias Populares. Pedagogia da Diversidade. Pantaneira-amazônica.

Introdução

Apresentamos um projeto de pesquisa em fase inicial no contexto do (PPGEDU/UNEMAT) onde buscamos conhecer ontoepistemologias populares que integram desde, já os saberes dos povos do campo na região de Cáceres. Partindo de experiências pretéritas do pesquisador proponente que, num primeiro momento, vai buscar realizar um estabelecimento conceitual epistemológico do horizonte das ontoepistemologias populares e da diversidade com especial atenção aos saberes oriundos do campo com olhar dos saberes ambientais populares. Num segundo, através de uma abordagem qualitativa com a epistemologia da hermenêutica filosófica a pesquisa realizará escutatórias de educadores (as) do campo, lideranças camponesas, povos indígenas, pescadores artesanais, integrantes de quilombos, buscando encontrar aportes para a Pedagogia da Diversidade.

Desenvolvimento

O projeto defende a premissa de que a América Latina é o berço do surgimento de

uma concepção poderosa de Educação do Campo. Não se trata de um debate simples que deve ser singularizado. O fato é que cada nação tem seus dilemas e desafios históricos quando se pensa o campo. Reconhece que a Educação Rural não é sinônimo de Educação do Campo como no enfoque brasileiro. No entanto, existe uma concepção de Educação Rural Crítica na região da América Latina.

Desse horizonte crítico sugerimos Pedagogia da Diversidade do campo. Assim, a fecundidade da Educação do Campo, mais do que uma concepção teórica, traduz-se em modos de ser, viver e projetar a vida coletiva em sociedade. Reconhecemos como fundamental experiências latino americanas que pensam o campo através do horizonte progressista da Educação Popular Ambiental e através do confronto e do enfrentamento da lógica e das políticas neoliberais.

Esta atuação investigativa está possibilitando alguns movimentos em redes com ações pretéritas deste pesquisador com a Rede Internacional de Pesquisa em Desenvolvimento Resiliente ao Clima – RIVEDRC, (UNIOESTE, Paraná-Brasil); com a Academia Nacional de Educação Ambiental do México; Ministério da Educación da Nicarágua junto ao Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Mato Grosso. A proposta visa o debate sobre Educação e Diversidade no sentido de pensar aportes na perspectiva da Pedagogia da Diversidade que reconheçam o campo como um espaço político, histórico, socioambiental e fundamentalmente como espaço educativo.

Trata-se de um olhar a partir da Educação Ambiental Popular do Campo. Uma das principais heranças do paradigma científico moderno foi a forma dissociada de conceber a realidade. Buscando alternativas viáveis que não dissociem relações humanidade-natureza como também ambiental-popular é que proponho enquanto pesquisador pensar a fecundidade Ontoepistemologias Ambientais Populares como uma nova forma de se fazer ciência com possibilidades de reconhecimento e emergências de saberes e princípios que podem contribuir para a emergência de Pedagogias da Diversidade no Campo.

Para além de um processo hermenêutico compreensivo a pesquisa se propõe pensar possibilidades de uma ciência que possa abranger mais a totalidade da vida. Nesse sentido, o estudo dos Fundamentos da Educação Ambiental e Popular através de Ontoepistemologias Populares pode contribuir não só para pensarmos a crise socioambiental como também a crise no modelo de universidade que traduz uma forma de pensar a sociedade e as opções que a ciência imprime como modo de sustentá-la.

A proposta reforça, num primeiro momento, a necessidade de novos modos de se fazer ciência pois, considera que esses são tempos de múltiplas crises anunciadas e outras já vivenciadas. Tempos de inseguranças onde a democracia encontra-se ameaçada em todo o mundo, principalmente nas políticas de acesso das camadas populares ao ensino superior. Tempos de mudanças climáticas que dizimarão 1/3 da humanidade em período curto de catástrofes sem precedentes. Tempos de repensarmos e reavaliarmos os modos de ser, de agir

e sentir, pois os vestígios da racionalidade estratégica instrumental capitalista já demonstraram o esgotamento do referido Paradigma Científico Moderno que encolheu de diferentes formas as dimensões e potencialidades da vida, mas gerou muitas patologias em nosso universo em especial no planeta terra. É uma crise generalizada e ampla, com franca ascensão da extrema direita que abarca as diferentes dimensões sociais, ecológicas, políticas e éticas com intervenções diretas nos modos de existência vivenciados no campo. “A crise de recursos deslocou a natureza do campo da reflexão e da contemplação estética para reintegrá-la ao processo econômico”. (LEFF, 2006, p.224).

Conclusões

As Ontoepistemologias Populares de horizonte hermenêutico podem contribuir para o desenvolvimento de uma epistemologia compreensiva na qual todos os elementos de nossa ampla experiência estejam entrelaçados reconhecendo os múltiplos espaços ontológicos e psicológico-cultural. Reconhecemos que há uma forte reivindicação de uma compreensão das questões populares e ambientais a partir de uma concepção de homem integral apontando para sua condição ontológica mais abrangente. Assim nos interessa pensar e reconhecer na região pantaneira-amazônica, em especial em contextos da Educação Ambiental do Campo princípios ontoepistemológicos que possam contribuir para o reconhecimento da Pedagogia da Diversidade nos contextos do campo na região pantaneira-amazônica.

REFERÊNCIAS

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental**: a reapropriação social da natureza. (L. C. Cabral, Trad). Civilização Brasileira, 2006.

PEREIRA, Vilma. Alves., SILVA, Marcia. Pereira; FREIRE, Simone, Grohs. **Ontoepistemologia Ambiental: Vestígios e Deslocamentos no campo dos Fundamentos da Educação Ambiental**. Pró-Posições,30, pp. 1-26, 2019.